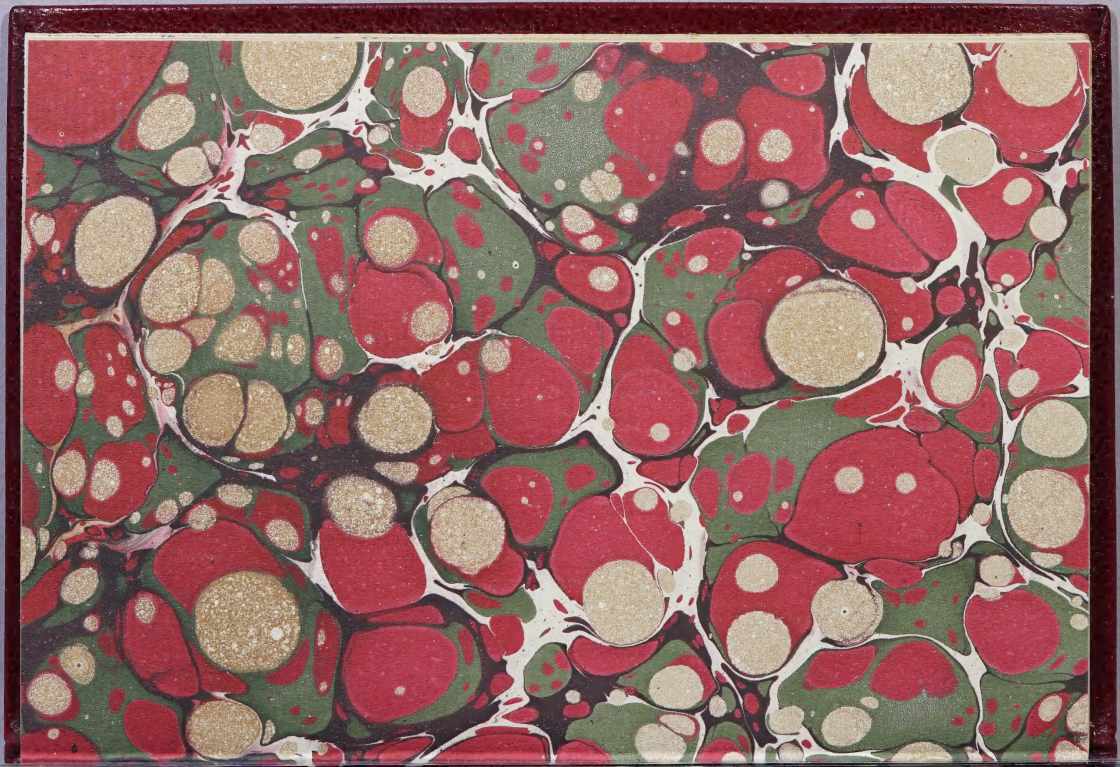
LISBOA

—

PROTECÇÃO DOS INGLEZES

1808

John Carter Brown
Library
Brown University



A PROTECÇÃO DOS INGLEZES,

13

VERSOS

DE

JOAQUIM JOSE' LISBOA,

Alferes do Regimento Regular de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor.

OFFERECIDOS

AO

NOVO CORPO MILITAR CONIMBRICENSE.

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1808.

Com licença.

SONETO.

EM quanto repouzar Phebo cançado,
Na fèa habitação do negro somno,
E de novo subir ao aureo Throno,
Do nocturno silencio despertado . . . .

Em quanto procurar o mar salgado,
O líquido crystal, o centro prono,
Em quanto houver inverno, estio, outono,
E Flora cuidadosa ornar o prado . . . .

Em quanto não mudar de natureza,
O ar, o fogo, a terra, o mar profundo,
Immortal has de ser Nação Ingleza:

Pois tem tuas Acções tão alto fundo,
Que medindo do globo a redondeza,
Para tão grande gloria, he breve o Mundo.

A Infiel Gallia malvada,
Vindo contra Portugal,
Incommodou revoltosa
Toda a Familia Real.

Doirava o fatal engano,
E triunfavão os Francezes,
Se a tempo lhe não acode
A Protecção dos Inglezes.

O Britanico Alliado,
Do Soberano Regente,
Fórma hum plano decisivo
Em favor da Lusa gente.

Com inflexivel bloqueio,
A's Nações mostra mil vezes,
Quanto val, e quanto pode
A Protecção dos Inglezes.

A toda a Castella mostra
A traição do Côrso fero,
Rúge com furia, e com raiva
O bravo Leão Ibéro.

Eis se apromptão para a guerra
Os fortes Aragonezes,
E ao seu intuito he propensa
A Protecção dos Inglezes.

Com pura unanimidade,
Ligados á grande Hespanha,
Do Corsês traidor o intento
Patenteão á Alemanha.

A perfidia do Tyranno,
Observada entr' os Leonezes,
Adoptão para cohibilla
A Protecção dos Inglezes.

De o não haver supplantado,
Se arrepende agora a Russia,
Eis se revolta de novo
A sempre offendida Prussia.

Onde has de escapar, aonde!
Imperador dos Francezes?
Se ao Mundo serve de asilo
A Protecção dos Inglezes!

Os Heroes da Gram-Bretanha
Já nas nossas praias saltão,
A's Leis da pura amizade,
E ao seu Carácter não faltão.

Seduzem a bem de Lysia
Os hirsutos Escocezes;
Ah! Devemos prezar todos
A Protecção dos Inglezes.

O Guerreiro Portoense (1)
Em Mavorcio fogo acezo,
Sacode o pezado jugo,
Em que a França o quer ver prezo.

Dos

(1) Os Heroes do Porto oppondo-se ás Leis dos Francezes.

Dos duros grilhões pezados,
Que soffreo quasi dez mezes,
O salvou em curto espaço
A Protecção dos Inglezes.

Os Heroes, que as Letras seguem, (1)
Junto ao plácido Mondego
Gritão „ ás Armas, ás Armas,
„ Ninguem repouse em socego.

Diz este ao seu Condiscipulo,
„ A occasião não desprezes,
„ Pois que em nosso favor temos
„ A Protecção dos Inglezes.

„ Quando geme oppressa a Patria,
„ Nos homens não ha reserva,
„ Melhor póde seguir Marte
„ Quem tem seguido Minerva.

„ Quem

(1) Os Heroes de Coimbra.

„ Quem aos dois puder collar-se,
„ Heroe será duas vezes,
„ E muito mais se o asila
„ A Protecção dos Inglezes.

Então, quaes fieis Vassallos,
De improviso já se apromptão,
Comprão armas, fardamentos,
E os cavallos em que montão.

Trazem brilhantes espadas,
Impenetraveis arnezes,
Nada mais exigem, tendo
A Protecção dos Inglezes.

Os valorosos Algarves,
Os robustos Transmontanos,
Calcão aos pés d' huma vez
O proceder dos tyrannos.

Loison soberbo se assusta,
E se enche de negras fezes,
Quando sabe em fim, que chega
A Protecção dos Inglezes.

Eis

Eis no campo do Vimeiro
Accommettem aos perjuros,
E domando as forças suas,
Libertão de Lysia os muros.

Principião a soffrer
Da má fortuna os revezes,
E o Junot respeita, e teme
A Protecção dos Inglezes.

O gil moço robusto
Acha o proficuo trabalho,
E o triste mendigo encontra
Caritativo agazalho.

Sem medo o campino adusto
Apascenta as mansas rezes,
Dons do Ceo, que a todos trouxe
A Protecção dos Inglezes.

Triste Vate, que atégora
Alçou a voz entre horrores,
Já co' as Camenas Irmás,
Dos Heroes canta os Louvores.

Tu Ullysséa, que oppressa
Tens chorado tantas vezes,
Canta agora, que te asila
A Protecção dos Inglezes.

Nação, que inveja ás Nações
Farás na Posteridade,
Em tua Alma illesos durem
Os puros dons da amizade.

Se tanto prézas a honra
Da palavra aos Portuguezes,
Quem deixará de querer
A Protecção dos Inglezes?

A paz, que á Ullysséa chega,
Saiba o Povo Lusitano,
Que em todo o modo se deve
Ao Indîgite Britano.

O seu Braço inexpugnavel
Reipeite o Mundo mil vezes,
E adêje sobre o Brazil
A Protecção dos Inglezes.

Não he guerreiro, he Pirata
O Chefe da Italia e França.

COLCHEA.

ESse, que o Nome dilata,
Muito além do Idaspe e Ganges,
Inda regendo Phalanges,
Não he guerreiro, he Pirata:
Co' as Nações, que desbarata,
Nome de Heroe não alcança:
O Rei foi sempre a fiança
Dos vassallos para o bem,
Este caracter não tem
O Chefe da Italia e França.

O MARUJO ALGARVE.

A Protecção dos Inglezes.

GLOSA.

Ó Zéi sabes tu qua mais?
Não ha por hi quem se queixe,
Está cá mais barato o peixe
Mil vezes do que em Cascaes:
Dixe-me honte o nosso Arraes
Que lá já não ha Francezes,
Teimî co' elle quatro vezes,
Até que me dixe he certo,
Por que sabem que vem perto
A Protecção dos Inglezes.

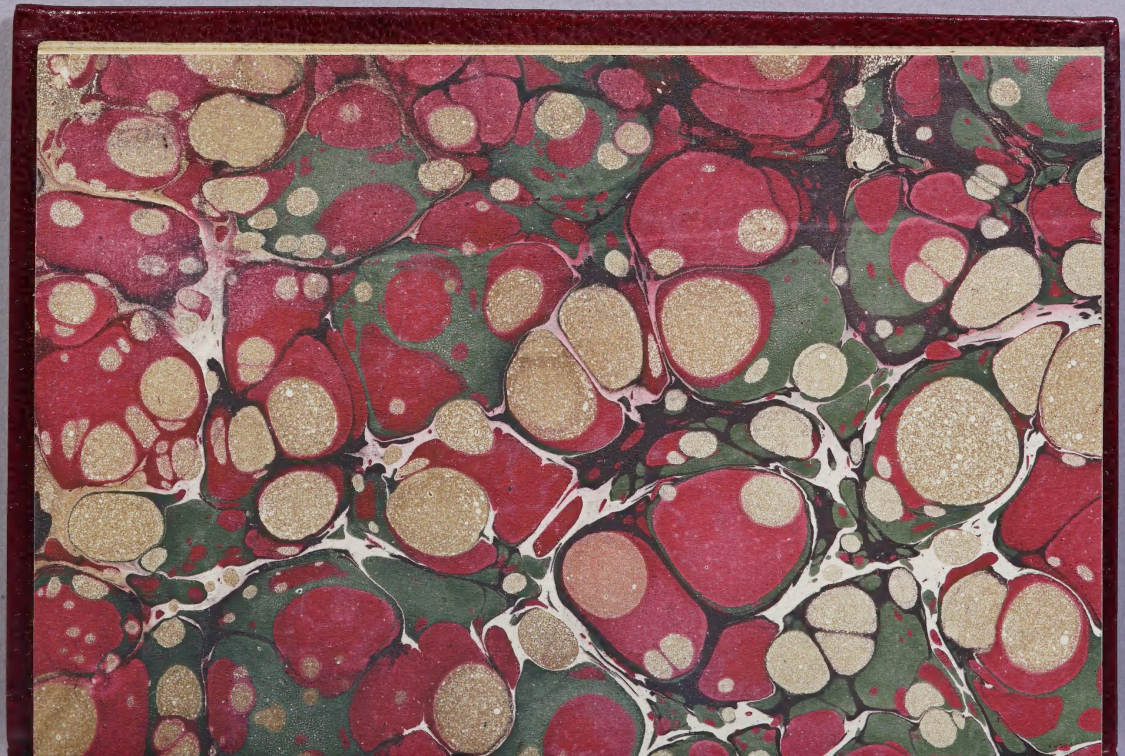
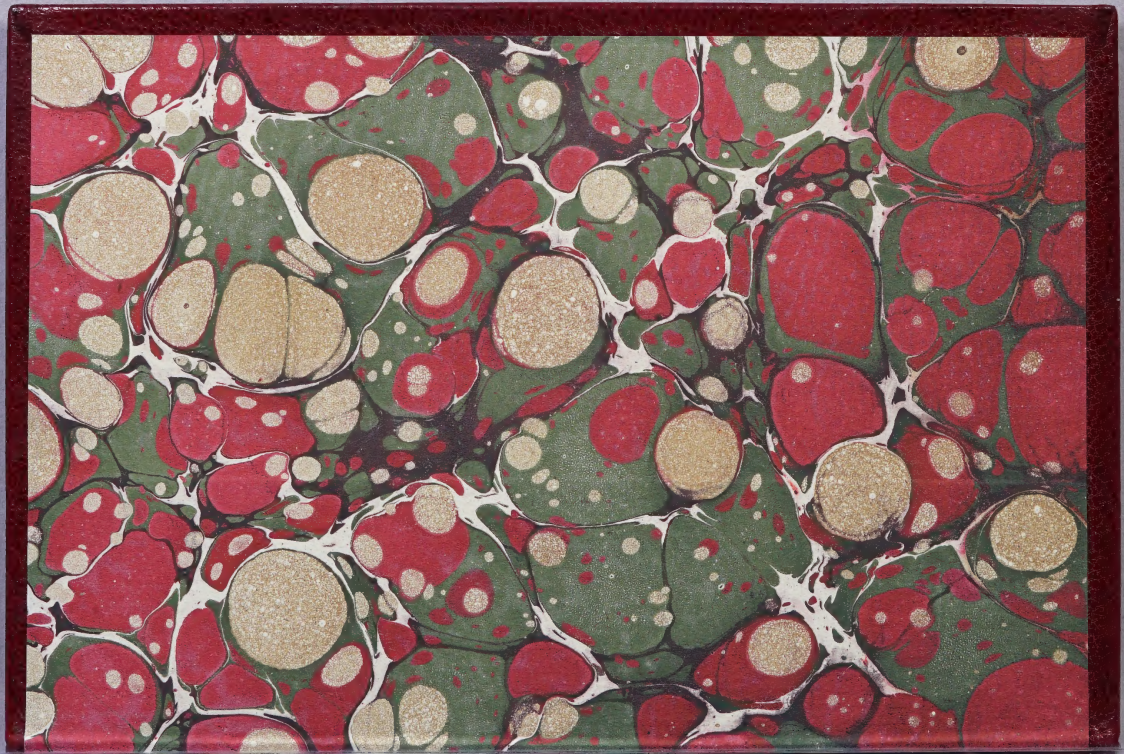
Por outro modo.

ÓLha, a minha Joanna marca
Os dias, que elles cá estão,
Ou com gis, ou com carváo,
No costado desta barca:
La no Cáes do Patriarca
Hão de haver mais de tres mezes,
Aviei cinco Francezes,
Como quem chucha hum quartilho,
Em quanto não vinha, ó Filho,
A Protecção dos Inglezes.

MARUJO.

AO meu Contra-Mestre dixe
Hum Estudante de Coimbra,
Qu' huns saltárão em Sezimbra,
Qu' outros já estão em Peniche:
Hum Rapaz chamado o Espixe,
Que já foi ao mar dez vezes,
Diz, que aposta oitenta rezes
Contra hum Cão magro que eu vi,
Em como não tarda aqui
A Protecção dos Inglezes.

20-115

20-115

C808
L769p